

LITERATURA

Espanha edita portugueses

«A Literatura é uma Festa», a nova colecção de oito livros de bolso da Alianza Editorial espanhola integra os escritores José Cardoso Pires e António Lobo Antunes. Tiragens de 300 mil exemplares

FERNANDO BARCIELA

Correspondente em Madrid

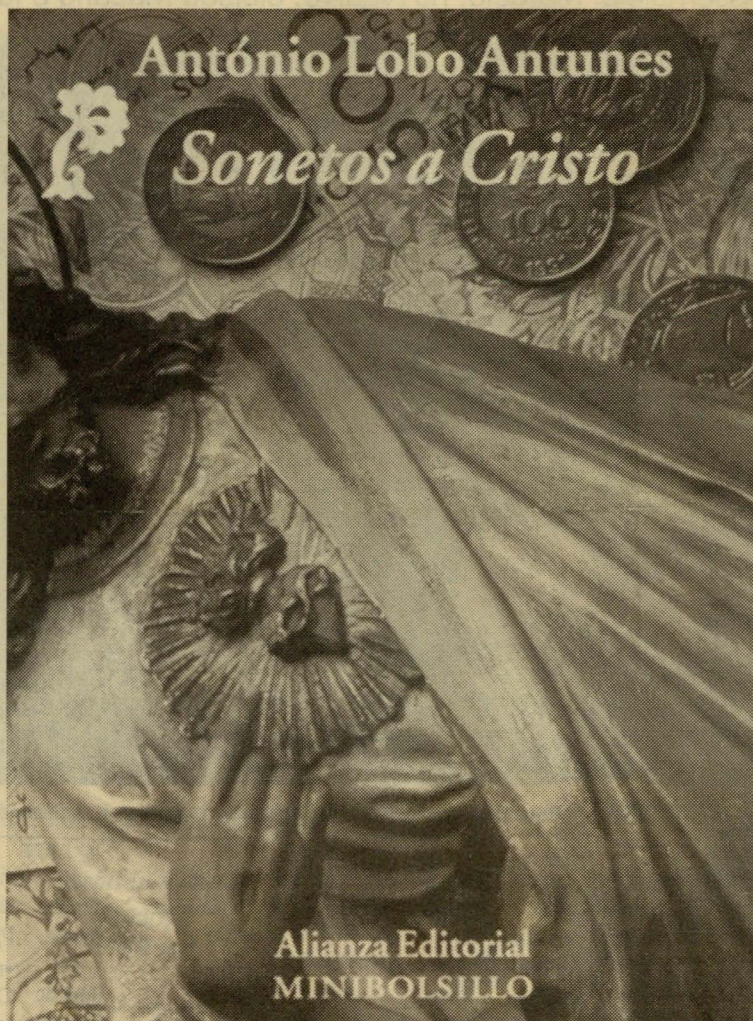
Os escritores portugueses António Lobo Antunes e José Cardoso Pires foram escolhidos pela editora espanhola Alianza Editorial, do grupo Anaya, o segundo maior de Espanha, para integrar uma nova colecção de oito livros de bolso — «La literatura es una fiesta» — comemorativa dos 30 anos da editorial espanhola e dedicada às literaturas peninsulares.

O lançamento teve lugar em Madrid, na quinta-feira. O livro de Cardoso Pires inclui o conto *Celeste e Lâlinha* e o de Lobo Antunes *Sonetos a Cristo* é uma selecção de crónicas publicadas no *Público* e já editadas em livro.

Os dois autores portugueses estão acompanhados na colecção por colegas das diversas regiões de Espanha, todos premiados, que escrevem em espanhol e também em catalão e galego. «Assumimos estas diversas literaturas como património comum», explicou Victor Freixanes, director-geral da editora.

A participação dos dois escritores na colecção, uma operação de grande alcance, com tiragens previstas na ordem das centenas de milhares de exemplares, parece ser o primeiro fruto da recente associação entre a Dom Quixote e o grupo espanhol Anaya. Talvez por isso, Nelson de Matos, o responsável da editora portuguesa, mostrava uma expressão radiante.

Menos alegres pareciam, porém, os dois autores portugueses, rodeados de colegas espanhóis que seguramente não conheciam. Foram os últimos a participar na roda de intervenções, na qual cada um dos escritores exprimiu a sua opinião sobre o projec-



to. Os outros autores eram a catalã Rosa Regás, a única mulher do grupo, os galegos Méndez Ferrín e José María Merino, o castelhano Gustavo Martín Garzo e o basco Bernardo Atxaga e outro castelhano, Jesús Moncada, que não puderam estar presentes.

Cardoso Pires fez, em espanhol, umas reflexões breves sobre a necessidade dos diferentes povos ibéricos se conhecerem melhor numa Europa em construção. No que respeita a Lobo Antu-

nes, que se manteve durante todo o acto com uma expressão entre o ausente e o fatigado, nem sequer os elogios de Victor Freixanes obtiveram resultado.

Freixanes contou que Lobo Antunes descobriu quando era jovem que a literatura também tem efeitos práticos pois, explicou divertido, «escrevia sonetos para a sua avó, que, a troco, lhe dava dinheiro para ir ver o Benfica».

Antes da intervenção dos escritores, Victor Freixanes, cuja

editora é sem dúvida o máximo expoente da edição de bolso em Espanha (a sua colecção «Alianza 100» vendeu 18 milhões de exemplares e foi copiada pela Penguin Books), explicou a presença de Lobo Antunes e Cardoso Pires e referiu que eram candidatos ao Nobel, o que lhe deu ensejo a comentar o relativo desconhecimento que ainda existe sobre a literatura portuguesa: «É vergonhoso que ainda não tenha ganho um Nobel», disse.

Possivelmente, as explicações de Freixanes e os seus louvores à literatura portuguesa não pareceram suficientes a outro dos autores, o galego Méndez Ferrín. Este, com uma franqueza tipicamente galega, começou por dizer, depois de justificar a sua intervenção no facto de os galegos «virem servindo de embaixadores culturais dos portugueses em Madrid desde o século XIX», que «a literatura portuguesa é muitíssimo mais que Pessoa e Saramago», discorrendo em seguida sobre os dois portugueses presentes.

Freixanes revelou ainda que existem diversos projectos de cooperação entre o grupo Anaya e a Dom Quixote. Sobre os dois portugueses, disse que Lobo Antunes está a ser muito bem editado pela Siruela (outra editora do grupo) e de Cardoso Pires sublinhou que seria interessante voltar a publicar coisas suas.

A nova colecção integra-se num projecto de modernização e lançamento de novos formatos por parte da Alianza. Os volumes de «La literatura es una fiesta» limitar-se-ão aos oito apresentados. Serão posto à venda ao preço de 350 pesetas (420 escudos), numa tiragem de 300 mil exemplares cada, pronta a ser ampliada caso o mercado o exija.